

CFA/Divulgação



O futuro está aí, com mais de 2 milhões de estudantes. É para eles que estamos trabalhando, promovendo a arte da gestão e do planejamento"

Leonardo Macedo, presidente do Conselho Federal de Administração (CFA)

quer projeto ou programa que fazemos". Ele exemplifica com o Programa Ambiente Positivo de Aprendizagem, que ajudou a desenvolver e que impacta a saúde mental de mais de 170 mil estudantes da rede de educação do Sesi espalhada pelo país. "É um projeto que possui baixo custo e impacto social", pontua.

Para Ruan, esse engajamento é mais forte na nova geração, "não por uma motivação intrínseca da pessoa que se forma, mas sim pela realidade e urgência que é colocada pelo próprio curso na formação desses profissionais". Ele acredita que essas questões são agora "critérios de paridade no mercado profissional".

Se o engajamento com causas é uma marca da nova geração, é no empreendedorismo que esse propósito encontra sua expressão mais concreta. Segundo a professora Bárbara, o fortalecimento do curso se encontra também no estímulo às pessoas que desejam empreender, criar o seu próprio negócio, com a possibilidade de administrar o tempo com mais flexibilidade e faturar mais com ideias inovadoras. "Inclusive, o empreendedorismo tem sido uma possibilidade real durante o próprio curso — não é algo que fica apenas como uma ideia a seguir após a formação. As instituições de ensino superior criam laboratórios de startups, fazem parcerias com agências de fomento, entre outras ações, a fim de impulsionar a car-

reira empreendedora desde o processo de formação. É uma grande oportunidade", orienta a docente.

A trajetória de Rafaela Santana, 33, gestora de carreiras e proprietária da Iarhas Consultoria, é um exemplo vivo dessa nova genética. Para ela, a escolha pelo curso foi movida por uma vocação clara para a liderança e organização coletiva, exercitada desde a adolescência.

"A administração, nesse sentido, me parecia a formação que mais ampliava horizontes: oferecia uma visão generalista e sistêmica, mas com possibilidade de mergulhar em áreas específicas", afirma. Sua vocação se materializou na criação da Iarhas, consultoria que fundou há um ano para fortalecer carreiras e negócios de profissionais negros. Rafaela passou sete anos como gerente de recursos humanos de uma multinacional e isso mostrou a ela a distância que profissionais negros como ela estão para conseguir bons empregos e postos de trabalho. "Essa construção de referência dentro do mercado privado era um incentivo e um incômodo de chegar lá, mas ser uma das únicas", defende ela, que, agora, aplica diariamente a combinação da sua formação acadêmica, da trajetória corporativa e da convicção de que gestão também é um instrumento de transformação de negócio, empregabilidade e geração de renda.

Sobre a pressão do mercado, Rafaela vê o equilíbrio como chave. "O

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ruan Vítório, de 27 anos, defende que "o grande desafio é achar seu campo de paixão, mas não se limitar por ele"

administrador precisa desenvolver inteligência emocional, adaptabilidade e visão crítica para não apenas 'aplicar teorias', mas para traduzi-las de acordo com o ambiente, preservando resultados, mas também pessoas". Esse equilíbrio é central para integrar produtividade e humanidade. "O erro é enxergar esses aspectos como opostos. Produtividade não se alcança apesar das pessoas, mas por meio delas", defende a especialista em gestão de pessoas e liderança e mestrandia em psicologia social, do trabalho e das organizações na UnB.

Sobre o ESG, a administradora-empREENDEDORA é enfática: é impossível falar de gestão hoje sem falar do tema. No entanto, vai além do discurso: "Contratar pessoas diversas é só o primeiro passo; garantir pertencimento, condições de crescimento e impacto é o verdadeiro desafio". É nesse gap que sua atuação na Iarhas se insere, materializando a visão do administrador como um agente de transformação positiva que a nova geração almeja ser. "Não se formem apenas para ter um emprego, mas para serem agentes de transformação positiva", afirma.

Para Ruan, um dos principais fatores que promovem a inovação no contexto público e privado é justamente a diversidade das pessoas que fazem parte desses ambientes que, ao trazer diferentes formas de enxergar os desafios propostos no mundo em que vivemos, conseguimos formas de

garantir entregas que gerem valor ao passo que otimizam recursos. "Esse equilíbrio só é garantido se formos capazes de proporcionar o aprendizado que queremos para as pessoas que estão nessas organizações, na implementação efetiva de incentivos de entrada e permanência de pessoas diversas e no repensar a cultura das instituições de modo a direcioná-las a horizontes mais diversos. E isso só vai acontecer quando a alta gestão desses espaços forem capazes de enxergar a necessidade de entendimento e apoio constante dessas questões", salienta o jovem administrador.

Impacto positivo

O desafio de conectar a academia ao mercado de trabalho é grande. Presidente do CFA, Leonardo Macedo ressaltou a interlocução da entidade com a

Associação Nacional dos Cursos de Administração e eventos que reúnem mantenedores, reitores e coordenadores para estreitar esses laços. "O futuro está aí, com mais de 2 milhões de estudantes. É para eles que estamos trabalhando, promovendo a arte da gestão e do planejamento", destacou.

Os estudantes que hoje se preparam nas universidades brasileiras são a materialização dessa nova esperança. Eles herdaram uma profissão que, longe de se esvaziar, reconfigurou-se como uma das mais críticas para o futuro. Como prevê Ruan Vítório, seu papel é "ser um grande maestro do impacto positivo". E isso reflete a missão do administrador do século 21. Sua arena é multidisciplinar, seu desafio é a adaptabilidade constante e seu objetivo final é gerar valor que seja, simultaneamente, financeiro e social. (PS)

CURSO DE AUDIOVISUAL GRATUITO

O Projeto Erudir chega ao Distrito Federal com uma proposta inovadora de capacitação em audiovisual. Durante as oficinas, os participantes irão explorar desde roteirização, storytelling, fotografia, direção, edição, manipulação e finalização de vídeo, até gestão de produção audiovisual, adquirindo habilidades essenciais para atuar como filmmaker. O Erudir oferece 10 oficinas gratuitas, com um total de 100 horas/aula, distribuídas em 5 dias consecutivos, no período noturno (19h às 21h), via plataforma Zoom. São 600 vagas, sendo 60 participantes por oficina, abertas a jovens e adultos a partir de 14 anos. Os participantes também terão acesso a intérprete de Libras e audiodescrição. Inscrições: erudir.com.br. As inscrições estão abertas e todos que tem acima de 14 anos, os participantes também terão a oportunidade de fazer parte da produção de um documentário como experiência prática. Essa é uma parceria do IARBC com a SECEC-DF